

a) modalidade do manuscrito;

Artigo Original

b) título do manuscrito, em português, inglês e espanhol;

Prevalência e fatores associados às intoxicações por drogas de abuso no estado de Pernambuco

Prevalence and associated factors by intoxication with drugs of abuse in the state of Pernambuco

Prevalencia y factores asociados a la intoxicación por drogas de abuso en el estado de Pernambuco

c) título resumido, para referência no cabeçalho das páginas;

Intoxicações por drogas de abuso em Pernambuco

d) nome completo dos autores e das instituições a que pertencem

João Pedro Sobral Neto¹; Romero Marinho Batista Tavares Filho²; Rosiel José Santos³

1 – Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Grupo de Pesquisa em Saúde Pública, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

2 - Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Grupo de Pesquisa em Biotecnologia, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

3 - Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Curso de Farmácia, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

e) endereço eletrônico de todos os autores;

jpsobral95@gmail.com; romero-marinho@hotmail.com; rosiel.santos@gmail.com

f) endereço completo e endereço eletrônico, números de telefones do autor correspondente;

Rua Major João Coelho, nº 436, Rendeiras, Caruaru, Pernambuco, Brasil. Email: jpsobral95@gmail.com. Telefone: (81) 99451-0146

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS ÀS INTOXICAÇÕES POR DROGAS DE ABUSO NO ESTADO DE PERNAMBUCO

João Pedro Sobral Neto

Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Grupo de Pesquisa em Saúde Pública, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

Romero Marinho Batista Tavares Filho

Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Grupo de Pesquisa em Biotecnologia, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

Rosiel José Santos

Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Curso de Farmácia, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

Resumo

Objetivos: Determinar a prevalência e os fatores associados às intoxicações por droga de abuso no estado de Pernambuco entre os anos de 2011 e 2014. **Métodos:** Estudo documental, transversal, descritivo e retrospectivo com consulta às bases de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** A prevalência de intoxicações por drogas de abuso no período estudado foi de 6,06 casos por 100.000 habitantes. Observou-se maior frequência em homens, de cor parda, adultos com faixa etária de 20 a 39 anos, intoxicados por abuso, seguida de uso habitual, com evolução para cura sem sequelas. **Conclusão:** Diante da prevalência encontrada e dos fatores associados, observou-se a necessidade de maior qualificação das políticas públicas para álcool e outras drogas, e integração entre os Sistemas Únicos de Saúde e

de Assistência Social com o objetivo de promover estratégias de promoção à saúde, ao bem estar social e dignidade para os indivíduos em drogadição.

Palavras-chave: intoxicação, drogas de abuso, prevalência, epidemiologia.

Abstract

Objectives: Determinate the prevalence and associated factors by intoxication with drugs of abuse in the state of Pernambuco between the years of 2011 and 2014. **Methods:** A cross-sectional, documental, descriptive and retrospective study in consultation with the bases of Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN - Information System on Disease Notification). **Results:** The prevalence of intoxications with drugs of abuse in the study period it was 6,06 cases per 100.000 inhabitants. It was observed that intoxication by drugs of abuse are more common in men, mulatto, adults aged 20-39 years, intoxicated by abuse, followed by habitual use, progressing to healing without sequelae. **Conclusion:** Before the founded prevalence and the associated factors, it is observed the need for higher qualification of public policy for alcohol and other drugs, and integration of the Single Systems of Health and Social Assistance in order to promote health promotion strategies, social welfare and dignity for individuals in drug addiction.

Keywords: intoxication, drugs of abuse, prevalence, epidemiology.

Resumen

Objetivos: Determinar la prevalencia y factores asociados a envenenamiento por el abuso de drogas en el estado de Pernambuco entre 2011 y 2014. **Métodos:** Estudio

documental, transversal, descriptivo y retrospectivo con consulta con las bases de datos del Sistema de Información de Enfermedades de Notificación (SINAN). **Resultados:** La prevalencia de la intoxicación durante el período de estudio fue de 6,06 casos por 100.000 habitantes. Se observó con mayor frecuencia en los hombres, mulato, los adultos de 20-39 años envenenados por el abuso, después el uso habitual, progressando a la cura sin secuelas. **Conclusión:** Dada la prevalencia encontrada y los factores asociados, se observa la necesidad de una mayor cualificación de la política pública para el alcohol y otras drogas, y la integración del Sistema Único de Salud y Bienestar Social a fin de promover estrategias de promoción a la salud, bienestar social y la dignidad de individuos en la adicción.

Palabras-clave: intoxicación, abuso de drogas, prevalencia, epidemiología.

Introdução

As drogas de abuso são substâncias que possuem a capacidade de provocar dependência química.¹ No Brasil, o uso destas drogas é considerado um grave problema de saúde pública.^{2,3}

O consumo de drogas é uma prática humana milenar e universal. Nas diversas sociedades, as drogas eram utilizadas com fins religiosos, culturais e

medicinais. Porém, a partir do século XX, o consumo se transformou em preocupação mundial, em função da alta frequência e dos danos sociais relacionados ao uso e ao comércio ilegal/tráfico.²

O uso de drogas de abuso, considerado um problema de saúde pública no Brasil, ocasiona intercorrências indesejáveis como crises familiares, atos violentos e internações

hospitalares, aumentando a taxa de ocupação de leitos hospitalares. Assim, tem contribuído para a sobrecarga do Sistema Único de Saúde (SUS), o que requer atenção sistematizada.⁴

Apesar de ser considerado um problema de saúde pública, o consumo de drogas é enfrentado também como um problema de segurança pública, no qual o usuário é visto como um problema e o Estado deixa de prover condições de acesso e recuperação de sua saúde. A chamada “guerra as drogas” traz para o centro do debate a privação da liberdade do usuário, ao invés de debater políticas públicas de saúde que resgatem a qualidade de vida e a cidadania deste.²

Em publicação do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), o Brasil foi apontado como uma das nações emergentes onde o consumo de estimulantes como a cocaína – seja na forma intranasal (“pó”) ou

fumada (crack, merla ou oxi) – está aumentando, enquanto na maioria dos países o consumo está diminuindo. A substância ilícita com maior prevalência de uso na população brasileira é a maconha. Do total da população adulta, 5,8% declarou já ter usado a substância alguma vez na vida.⁵

Embora a sociedade brasileira esteja ciente deste importante problema de saúde pública, seu conhecimento acerca dos padrões de consumo, da dependência, bem como dos problemas associados ao uso de cocaína, ainda é incipiente.^{4,5}

Com isso, a importância deste estudo é justificada a partir da necessidade de se estudar o perfil dos indivíduos e das ocorrências deste evento, haja vista que não há estudos publicados que abordem este tema – que é de relevância para a toxicologia, epidemiologia, saúde pública e para a

atuação do profissional biomédico em serviços de saúde.

Diante de tal situação, que se apresenta como epidemia, o presente estudo se propôs a determinar a prevalência e os fatores associados às intoxicações por drogas de abuso entre residentes do estado de Pernambuco, no período de 2011-2014, uma vez que apesar da gravidade dos problemas ocasionados pelo consumo abusivo de drogas, poucos são os estudos que abordam esta temática, principalmente nos aspectos epidemiológicos desta problemática.

Metódos

Estudo documental, transversal, descritivo e retrospectivo realizado a partir de consulta às notificações de intoxicações por drogas de abuso entre residentes no estado de Pernambuco, durante o período de 2011 a 2014. Os dados coletados estão disponíveis em

domínio público na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

O estado de Pernambuco está localizado na região Nordeste, apresentando população estimada de 9.345.173 habitantes em 2015, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), numa área de 98.148,119 km². Possui 185 municípios subdivididos em 19 microrregiões geográficas e 12 Gerências Regionais de Saúde (GERES).

Foram considerados critérios de inclusão: indivíduos residentes em Pernambuco, notificações classificadas como casos de intoxicação confirmada e os eventos ocorridos entre os anos de 2011 e 2014. Como critérios de exclusão foram considerados: ausência de identificação do local de residência do indivíduo e as variáveis ignoradas ou em branco.

Para a realização da pesquisa foram utilizadas as seguintes variáveis: faixa etária, sexo, raça/cor, circunstância da exposição, tipo de exposição, região de saúde de residência, região de saúde de ocorrência, evolução do caso e classificação final. Os dados coletados foram organizados em gráficos e tabelas, a partir da utilização do programa Microsoft Excel 2013.

Por se tratar de dados de domínio público e acessíveis via portais do Ministério da Saúde, o presente estudo foi dispensado de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Asces. Entretanto, questões éticas como privacidade e preservação de dados foram garantidas, de acordo com o disposto na Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados

Entre 2011 e 2014, foram notificados 2941 casos de intoxicação

exógena por drogas de abuso. Destes, 2198 (82%) foram confirmados. A prevalência na população foi 6,06 casos por 100.000 habitantes, variando entre 4,26 casos por 100.000 habitantes em 2013 e, 6,74 casos por 100.000 habitantes em 2011. O menor número de casos foi notificado em 2013 (393 casos) e o maior número, em 2014 (620 casos). Dos 2198 casos confirmados, 1754 (79,8%) eram do sexo masculino, 1189 (54,1%) tinham entre 20 e 39 anos, e 1758 (91,2%) eram pardos. Quanto à evolução dos casos, 1613 (85,1%) evoluíram para cura sem sequelas.

A XI Região de Saúde (com sede no município de Serra Talhada), concentra a maior parte das notificações com cerca de 41,2%; seguida pela VII Região (com sede em Salgueiro) com 28,45% dos casos e pela I Regional (Recife) com aproximadamente 19,9% dos casos. Com relação ao local de residência, os casos concentram-se nas

mesmas regiões de saúde. Cerca de 40,5% das vítimas residem na XI Região, 27,6% na VII Região e 18,8% na I Região de Saúde.

Os homens concentraram a maior parte dos casos confirmados, cerca de 80%. Enquanto as mulheres concentraram cerca de 20% dos casos. Entretanto, destaca-se que o número de mulheres vítimas de intoxicação por drogas de abuso vem aumentando anualmente, fato que pode ser observado durante o estudo.

Com relação à etnia/raça, indivíduos pardos concentraram 91,2% dos casos registrados, o que chama atenção para uma possível sub-notificação de casos em indivíduos negros; o que só pode ser aferido a partir de estudos nas unidades notificadoras. Cerca de 62% dos casos decorreram do uso abusivo de drogas, contudo, pouco mais de 30% dos casos foram notificados como uso habitual. A

ocorrência de intoxicações em indivíduos que utilizaram da dose habitual de consumo, abre possibilidade para diminuição da tolerância do organismo às drogas, em indivíduos em drogadição. Também chama atenção, os 41 casos de intoxicação relacionados a tentativas de suicídio, fato que é discutido mais à frente.

A Figura 1 apresenta a prevalência de intoxicações por drogas de abuso em Pernambuco e a média do período; enquanto a tabela 1 apresenta as características sociais e clínicas dos casos.

Discussão

O presente estudo destacou uma considerável prevalência na ocorrência de intoxicações por drogas de abuso na população pernambucana de 6,06 casos por 100.000 habitantes. Além disto, ressalta que homens pardos são mais propensos a estes eventos. Isto é corroborado em inquéritos nacionais

onde homens pardos representam a maior parcela consumidora de drogas.^{5,6}

O presente estudo também observou que o uso abusivo destas drogas ainda é o maior responsável pela ocorrência de intoxicações (62%), contudo, destaca que o uso habitual é uma causa emergente de intoxicações exógenas, o que pode ser explicado pelo uso constante de drogas, fato evidenciado, neste estudo, pela frequência de casos de exposição aguda-repetida e crônica – responsáveis por 36,5% e 21,5% dos casos, respectivamente.

Apesar da maior quantidade de casos ter sido registrada em homens (79,8%), nos últimos anos têm-se constatado o aumento substancial do número de mulheres usuárias de álcool e outras drogas de abuso admitidas em hospitais da rede pública. Dentre os fatores desencadeantes do uso em

mulheres, destaca-se a presença da droga na comunidade de convivência e a influência de amigos, familiares consanguíneos e do companheiro (atual ou do passado).² Entretanto, ressalta-se o fato das mulheres utilizarem drogas em menor quantidade e frequência que os homens, apesar delas estarem mais vulneráveis aos efeitos nocivos destas drogas, devido características fisiológicas.⁷

Com relação aos indivíduos do sexo masculino, foi encontrado que, quando hospitalizados por intoxicação, as drogas de abuso são o agente tóxico mais envolvido nos casos, sendo o álcool a droga associada em 96,% dos casos.⁸ Destaca-se a ocorrência de intoxicações entre indivíduos de 15 a 19 anos, responsáveis por 10% dos casos, o que chama atenção para a experimentação precoce. Estudos realizados em Porto Velho e São Paulo afirmam que o uso precoce de álcool e tabaco ocorrem, na

maioria das vezes, no ambiente familiar; enquanto que, a experimentação de drogas como crack e maconha acontece no ambiente escolar e social, uma vez que a adolescência é uma fase em que se dá bastante importância aos grupos de pertencimento, tornando o indivíduo mais vulnerável à influência dos outros.^{4,9,10} Também chama a atenção o uso das drogas de abuso em suicídios (41 casos ou 1,9% das ocorrências). Estudo realizado no Rio de Janeiro apontou que a intoxicação exógena é um dos três principais meios utilizados nas tentativas e suicídios, podendo chegar a até 16% dos casos.³

Entre 2011 e 2014 foram registradas 2198 entradas em serviços de saúde pernambucanos, devido às intoxicações por drogas de abuso. Ocorreram ainda, outras 743 ocorrências causadas pelo uso de drogas, que se caracteriza um problema de saúde

pública no Brasil e ocasiona intercorrências indesejáveis como crises familiares, atos violentos e internações hospitalares, aumentando a taxa de ocupação de leitos hospitalares.^{5,11}

O uso abusivo causa desgastes à saúde física e mental, podendo afetar o SNC, fígado, coração e pâncreas e o sistema imunológico, tornando os indivíduos vulneráveis a transtornos mentais e doenças associadas ao uso das drogas e suas comorbidades. Também, as drogas de abuso são associadas ao aumento das violências, acidentes e da criminalidade relacionada ao tráfico de drogas, como roubos, furtos e homicídios, intensificando o quadro de morbimortalidade por estes eventos e causando importante impacto sobre famílias e sociedade.¹²

A partir da avaliação dos dados, observa-se a necessidade de maior qualificação das políticas públicas para álcool e outras drogas. As ações de

promoção e proteção da saúde merecem destaque no atual cenário da saúde pública brasileira, especialmente as ações de educação em saúde e prevenção do consumo nocivo de álcool, controle do tabagismo (ativo e passivo) e intensificação das políticas de redução de danos.¹¹

Também se faz importante, a integração das políticas públicas voltadas para as populações mais vulneráveis à adicção e seus danos, bem como, a necessidade da integração entre os Sistemas Únicos de Saúde e de Assistência Social (SUS e SUAS, respectivamente), com o objetivo de promover estratégias de promoção da saúde, bem estar social e dignidade para os indivíduos em drogadição.

Ressalta-se também, o papel do profissional de saúde no acompanhamento do acaso e preenchimento correto e completo das

fichas de notificação, a fim de qualificar as ações de vigilância em saúde e o estabelecimento de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, a fim de qualificar a identificação de grupos vulneráveis e definir estratégias de ação de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, bem como, de reintegração social.

Os resultados deste estudo apontam para diversos desafios que precisam ser superados, contudo, é necessário cautela em sua análise, devido às limitações inerentes aos estudos de delineamento transversal. Chama-se à atenção para a incompletitude de alguns campos de preenchimento das fichas de notificação que, a depender da variável estudada, chegou a aproximadamente 20% das fichas. Entretanto, as informações obtidas são relevantes e evidenciam a necessidade de novas pesquisas sobre a temática, trazendo ao centro do debate

sua importância e a construção de novas proposições para a saúde pública .

Contribuição dos autores

Sobral Neto JP, Tavares Filho RMB e Santos RJ contribuíram com a concepção e delineamento do estudo, coleta e análise dos dados, redação e revisão do conteúdo do manuscrito. Todos os autores aprovaram a versão final do manuscrito e declaram serem responsáveis por todos os aspectos do trabalho, garantindo sua precisão e integridade.

Referências

1. Edwards G, Arif A, Hadgson R. Nomenclature and classification of drug- and alcohol-related problems: a WHO memorandum. Bull World Health Organ, 1981, 59(2): 225–42.
2. Marangoni SR, Oliveira MLF. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2013 Jul-Set, 22(3): 662-70.

3. Santos SA, Legay LF, Aguiar FP, Lovisi GM, Abelha A, Oliveira SP. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2014 mai, 30(5):1057-1066.

4. Cotrim BC, Gazal-Carvalho C, Gouveia N. Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo Rev. Saúde Pública, 2000, 34 (6): 636- 45.

5. II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) – 2012. Ronaldo Laranjeira (Sup.) [et al.], São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP, 2014.

6. Pesquisa Nacional sobre o uso de crack: quem são os usuários de crack e/ou similares do Brasil? Quantos são nas capitais brasileiras? Francisco Inácio Bastos, Neilane Bertoni (org.). Rio de Janeiro: Editora ICICT/FIOCRUZ, 2014.

7. Drummond EF, Souza HNF, Hang-Costa TA. Homicídios, álcool e drogas em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2000-2009. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 2015 out-dez, 24(4): 607-616.
8. Reis LM, Martins BF, Gavioli A, Mathias TAF, Oliveira MLF. Saude do homem: internações hospitalares por intoxicação registradas em um centro de assistência toxicológica. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2013 Aug [cited 2016 Aug 19]; 17(3): 505-511.
9. Elicker E, Palazzo LS, Aerts DRGC, Alves GG, Câmara S. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 2015 jul-set, 24(3): 399-410.
10. Faria Filho EA, Queiros PS, Medeiros M, Rosso CFW, Souza MM. Perceptions of adolescent students about drugs. *Rev Bras Enferm.* 2015, 68(4): 457-63.
11. Abreu AMM, Jomar RT, Souza MHN, Guimarães RM. Consumo nocivo de bebidas alcoólicas entre usuários de uma Unidade de Saúde da Família. *Acta Paul Enferm.* 2012, 25(2): 291-5.
12. Antunes F, Oliveira MLF. Characteristics of patients hospitalized at an intensive care unit due to drug abuse. *Invest Educ Enferm.* 2013, 31(2): 201-209.

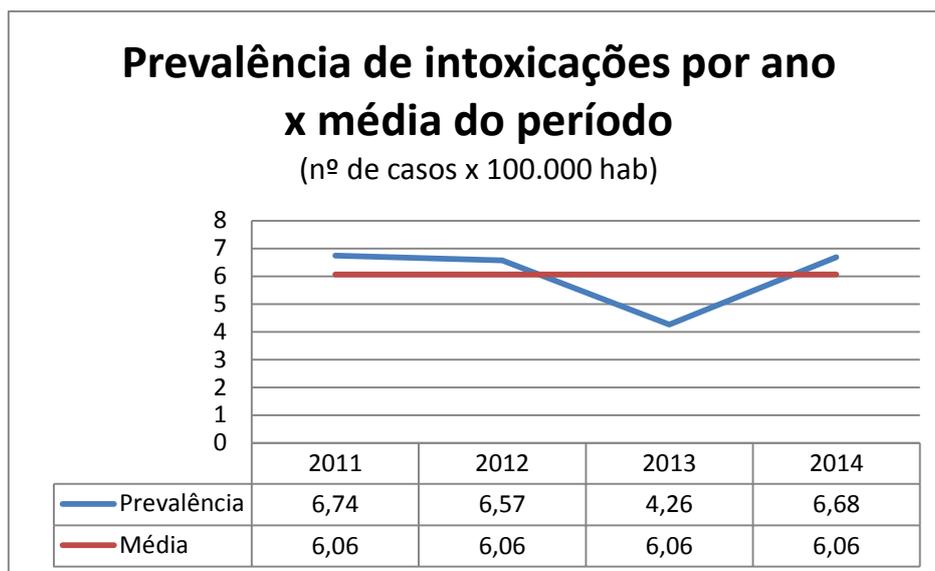


Figura 1: Prevalência de intoxicações por drogas de abuso em Pernambuco, 2011 a 2014.

Características	nº	%
Faixa etária		
< 1 ano	17	0,77
1 – 4	4	0,18
5-9	4	0,18
10-14	44	2,00
15-19	221	10,06
20-39	1189	54,14
40-59	617	28,09
60-64	41	1,86
65-69	32	1,45
70-79	24	1,09
80 e +	3	0,13
Exposição		

Aguda-única	660	35,67
Aguda-repetida	675	36,48
Crônica	399	21,56
Aguda sobre crônica	116	6,27
Evolução do caso		
Cura sem sequelas	1613	85,11
Cura com sequelas	95	5,01
Óbito por intoxicação exógena	37	1,95
Óbito por outra causa	15	0,79
Perda de segmento	135	7,12

Tabela 1: Características dos casos confirmados de intoxicação por drogas de abuso em Pernambuco, 2011 a 2014.